

A intersecção entre a Educação Física, a Educação Profissional e Tecnológica e o transtorno do espectro autista na produção de conhecimento da Pós-graduação stricto sensu

The intersection of Physical Education, Professional and Technological Education, and autism spectrum disorder in knowledge production of stricto sensu Postgraduate studies

Recebido: 31/08/2023 | Revisado:
05/11/2023 | Aceito: 21/11/2023 |
Publicado: 28/11/2023

Juliana de Assis Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0560-8616>

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte
E-mail: juliana.assis.oliveira20@gmail.com

Ana Lúcia Sarmiento Henrique

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1536-7986>

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte
E-mail:
analuciasarmientohenrique@gmail.com

Como citar: OLIVEIRA, J. A.; HENRIQUE, A. L. S.; A intersecção entre a Educação Física, a Educação Profissional e Tecnológica e o transtorno do espectro autista na produção de conhecimento da Pós-graduação stricto sensu. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 23, p. 1-19, e16029, Nov. 2023. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este estudo tem por objetivo investigar a produção de conhecimento no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), buscando a intersecção com os estudos sobre a inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com a Educação Física (EF), observando a relação entre as temáticas na escola. Para tanto, foi feita uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, com 13 trabalhos selecionados, os quais destacam as práticas pedagógicas e a formação docente deficitária quando relacionada à inclusão. Ademais, a pesquisa apresentou uma lacuna na intersecção das três temáticas, com a possibilidade de aprofundamento no assunto. Assim, pode-se observar que a produção de conhecimento relacionando a EPT, o TEA e a EF ainda está no início nos programas de pós-graduação stricto sensu.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Educação Profissional e Tecnológica; Educação Física; Produção de conhecimento; Teses e Dissertações.

Abstract

This study aims to investigate the production of knowledge in the context of Professional and Technological Education (PTE), seeking intersection with studies on the inclusion of individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) and Physical Education (PE), observing the relationship between these themes in school. To this end, a bibliographic and qualitative research was conducted, with 13 selected works highlighting pedagogical practices and deficient teacher training in relation to inclusion. Furthermore, the research identified a gap in the intersection of the three themes, with the possibility of further exploration. Thus, it can be observed that the knowledge production related to PTE, ASD, and PE is still in its early stages in stricto sensu postgraduate programs.

Keywords: Autistic Spectrum Disorder; Professional and Technological Education; Physical education; Knowledge production; Theses and Dissertations

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), consolidada na Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, traz determinações sobre a educação brasileira, de modo a delinear legalmente a forma como o ensino nacional deve ser desenvolvido. Dentre as questões apontadas pela LDB/1996, há direcionamentos para a chamada Educação Especial, a qual é garantida aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, com a realização do atendimento especializado feito de preferência em ensino regular, com professores capacitados para inclusão e com currículos adaptados.

O Censo Escolar de 2021, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), aponta que as pessoas atendidas pela Educação Especial estão cada vez mais presentes nas escolas, com aumento na quantidade de matrículas de 26,7% em relação a pesquisa feita em 2017, sendo o aumento mais expressivo no Ensino Médio (Inep, 2021). Isso quer dizer que esses alunos estão no dia a dia escolar e precisam ter suas demandas atendidas, tanto estruturalmente (com acesso físico a espaços e materiais adequados), quanto pedagogicamente (com professores capacitados e outros profissionais que atendam as suas especificidades).

Estas denominações vistas na LDB/1996 (educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação) foram colocadas deste modo pela Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013. Anteriormente, era utilizada a nomenclatura “educandos portadores de necessidades especiais”, a qual não abarcava toda a população a ser atendida pela Educação Especial, além de ser um termo em desuso pela comunidade de pessoas com deficiência. Portanto, pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) passaram a fazer parte das normativas que atendem as pessoas com especificidades educacionais.

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, observável já na primeira infância, que faz com que as pessoas que tenham tal neurodiversidade possam ter dificuldades de comunicação e interação social, além de também estar relacionado com alterações na imaginação e jogo simbólico, nas formas de interagir com os assuntos de maior interesse e no surgimento de comportamentos restritos e repetitivos (APA, 2014). Isso faz com que pessoas com TEA necessitem de atendimento específico no ambiente escolar para que, assim, possam desenvolver suas potencialidades. Tal fato também deve ser levado em consideração ao se pensar sobre a formação profissional da pessoa com TEA, uma vez que elas possuem direito a estarem inseridas no mundo do trabalho.

Para pensar sobre a formação da pessoa com TEA, principalmente na perspectiva voltada para o trabalho, é preciso conhecer a forma como a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se apresenta no Brasil. A EPT é orientada pela LDB/1996, a qual incorpora essa modalidade já no ensino básico, de modo a garantir a preparação para o trabalho desde o estágio mais elementar da educação brasileira (Brasil, 1996). Com isso, a pessoa com TEA deve ser contemplada por essa educação, mesmo que não haja uma menção direta às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, pois a EPT está inserida na educação básica, a qual deve atender a esse público.

Com relação a isso, pode-se destacar que a inclusão de alunos com deficiência, TEA ou altas habilidades matriculados em classes comuns tem crescido nas últimas pesquisas realizadas (Inep, 2021), de modo que a inclusão dessas pessoas na educação profissional subsequente e/o concomitante em escolas regulares é de 99,5%. Portanto, a formação da pessoa com TEA na EPT é algo que está iminente, sendo necessário a reflexão sobre os estudos desenvolvidos sobre a temática.

Outra legislação que trata sobre o trabalho para a pessoa com deficiência é a Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência ou Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI)¹. Na LBI é dito que a pessoa com deficiência deve ser incluída no mundo do trabalho, de modo a ter habilitação profissional, igualdade de oportunidades de seleção e realização de adequações no ambiente de trabalho para permitir o desenvolvimento da atividade. Desse modo, pensar a educação que traz o trabalho como princípio educativo com a perspectiva inclusiva é contribuir para o cumprimento da lei e também para uma sociedade que tenha pessoas com TEA de forma ativa socialmente no mundo do trabalho.

Ao compreender que o TEA interfere nas relações sociais e na comunicação, a formação omnilateral destes estudantes torna-se crucial para a plena sociabilidade desse grupo. Como afirma Sampaio (2021) ao citar os dizeres que Marx (1982) postulou na obra Instruções aos Delegados do Conselho Central Provisório da Associação Internacional dos Trabalhadores, a formação omnilateral estaria compreendida entre a formação técnica, intelectual e física, de modo a não haver hierarquia entre elas e fazendo com que a formação fosse o mais abrangente possível. Nessa perspectiva, a Educação Física (EF) é integrante do processo formativo que tem esse viés, trazendo aspectos relativos à corporeidade na educação dos sujeitos.

A LDB/1996 estabelece a EF como sendo um componente curricular obrigatório para todo o ensino básico. Com isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dá o norteamento para a disciplina, destacando as práticas corporais como elemento central da EF para essa etapa de ensino. A EF é colocada como integrante da área das linguagens, sendo identificada como a forma de linguagem corporal. Assim, pode-se fazer a associação com importância da EF tanto para as pessoas com TEA, pelo potencial de comunicação que a EF possui, quanto para a EPT, pois a EF integra uma formação omnilateral.

Para a realização desse estudo, chamaremos de Educação Inclusiva (EI) as formas de ensino que incluam as pessoas neurodivergentes, pois é um termo mais abrangente que Educação Especial, uma vez que a inclusão é um modelo social que considera as especificidades do indivíduo na sua relação com a sociedade, com participação efetiva em ações políticas e com a capacidade de construir novas formas de convívio, transformando a sociedade a partir de atitudes que de fato incluem a todos (Cavalcante e Albuquerque, 2020; Sassaki, 2010).

Vale destacar que a escolha da nomenclatura EI é uma decisão não somente educacional e de pesquisa, mas também é um ato social e político, uma vez que

¹ A pessoa com TEA é atendida por essa legislação por ser considerada pessoa com deficiência, tendo os mesmo direitos garantidos, de acordo com a Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, chamada de Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

consideramos o aspecto transformador que a inclusão pode ter, capaz de atender a todas as pessoas e respeitar as especificidades. A heterogeneidade, como afirmam Cavalcante e Albuquerque (2020), deve ser considerada como algo natural e que enriquece as interações humanas, fazendo com que os sujeitos sejam agentes políticos e ativos no momento histórico em que vivem. Portanto, a EI pode ser inerente ao processo inclusivo e precisa ser defendida em meio acadêmico.

Levando em consideração a relação entre os estudantes com TEA na EPT e a EF como parte da formação omnilateral, de que forma se desenvolve a produção de conhecimento nos programas de pós-graduação stricto sensu sobre esses assuntos?

Partindo dessas perspectivas apresentadas, este estudo busca investigar a produção de conhecimento no contexto da EPT, buscando a intersecção com os estudos sobre a inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista e com a Educação Física, abordando-a na EPT, de modo a observar a relação entre as temáticas. Tendo em vista o objetivo traçado, a pesquisa é bibliográfica, qualitativa e com a construção dos dados feita com base na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), buscando a relação entre a EF, a EPT e a pessoa com TEA.

2 A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO

A produção de conhecimento científico, como afirma Santos (2016), passa por um período, na pós-modernidade, de superação da dicotomia entre as ciências naturais e as ciências sociais, fazendo com que os métodos utilizados para a realização científica estejam cada vez mais interrelacionados. Isso se dá principalmente na perspectiva do uso social dos conhecimentos científicos, sejam eles das ciências naturais ou sociais.

[...] os modelos explicativos das ciências sociais vêm subjazendo ao desenvolvimento das ciências naturais nas últimas décadas prova-se, além do mais, pela facilidade com que as teorias físico-naturais, uma vez formuladas no seu domínio específico, se aplicam ou aspiram aplicar-se no domínio social (Santos, 2016, p. 67).

O autor destaca, assim, que o conhecimento científico que é desenvolvido não fica restrito a uma área específica, mas pode permear diversos aspectos, principalmente quando se pensa em questões relacionadas à sociedade. Desse modo, pode-se refletir sobre a produção científica em um viés amplo, de maneira a está inserido nas perspectivas que o meio social possui e se relaciona entre os campos existentes.

Com isso, Santos (2016) afirma que todo o conhecimento é local e total. Pode-se dizer que é local, porque “constitui-se em redor de temas que em dado momento são adoptados por grupos sociais concretos [...]” (Santos, 2016, p. 76). Ou seja, atendem as expectativas e necessidades desses grupos em um dado momento, mostrando a ciência como datada e local. Também é total, pois incentiva o conhecimento local a ir para outras áreas, abrangendo mais de uma perspectiva social, conforme o mesmo autor.

Ao partir da ideia de que a ciência social e as humanidades estão ganhando notoriedade na pesquisa científica, pode-se começar a refletir acerca do delineamento científico que existe na pesquisa em educação. Isso envolve a consideração não apenas dos aspectos teóricos, mas também da aplicação prática das descobertas em ambientes educacionais. Desse modo, pode haver uma compreensão mais profunda da forma como a pesquisa em educação se desenvolve.

Gamboa (1998) afirma que há o crescimento das pesquisas em educação realizadas no Brasil, partindo dos estudos elaborados nos cursos de pós-graduação. O início desse movimento, segundo o autor, se deu em 1971, com as primeiras produções científicas relativas à educação concentradas nas pós-graduações, feitas tanto em trabalhos de dissertação e em pesquisa realizadas por docentes, quanto produzidas por meio de encomendas governamentais.

Uma vez que a produção científica em educação é realizada predominantemente na pós-graduação, é preciso pensar na forma como essa etapa se desenvolve no Brasil. Ao fazer parte do ensino superior, como é dito na LDB/1996 (Brasil, 1996), a pós-graduação está presente nas Instituições de Ensino Superior (IES), as quais buscam formar profissionais em nível superior, com domínio da pesquisa, ensino e extensão, saber cultural e social, além da produção de conhecimento sistematizado.

Luckesi (1991) afirma que a universidade é baseada na pesquisa e que esta é para elucidar elementos novos. Portanto, olhar para a produção científica no país é, na maioria das vezes, olhar para o que está sendo feito nas universidades e também na pós-graduação. Isso mostra o impacto que as pesquisas na pós-graduação têm no Brasil, já que estrutura boa parte do pensamento científico do país e traz o que é novo para a sociedade.

Vale destacar que está sendo discutida nesta pesquisa a pós-graduação stricto sensu, a qual é formada pelos cursos de Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado, conferindo os títulos de mestre e doutor aos que concluem as pesquisas e as defendem perante uma banca conceituada. A pós-graduação lato sensu é voltada para as especializações, direcionam o olhar para pesquisas pontuais e práticas do dia a dia profissional e são mais curtas. Assim, a pós-graduação stricto sensu traz uma pesquisa mais profunda sobre o assunto trabalhado e possui originalidade.

Mesmo com o aprofundamento e ampliação das pesquisas em educação, analisar essas produções científicas, conforme Gamboa (1998), torna-se um desafio, uma vez que é uma produção diversificada e com o uso de métodos variados. Ainda assim, a centralização das produções científicas em educação na pós-graduação pode ser um facilitador desse processo, já que a pesquisa pode ser direcionada para as teses e dissertações.

Dentro das produções em educação, pode-se destacar o desenvolvimento de estudos em EPT no Brasil, além dos escritos sobre a EF incorporada à formação omnilateral e ao TEA. Para auxiliar na reflexão quanto a essas produções, deve-se conhecer os conceitos que são pertinentes para esses segmentos de estudo.

3 A EPT, A FORMAÇÃO OMNILATERAL ABRANGENDO A EF E O TEA

A EPT é marcada historicamente pela dualidade com a educação básica, uma vez que a educação profissional é vista na perspectiva histórica como voltada para o filho da classe trabalhadora (Moura, 2007). Isso faz com que a EPT seja diferenciada do ensino chamado propedêutico, voltado às elites que seriam os futuros dirigentes da sociedade, e o ensino para o trabalho, desvalorizado frente ao trabalho intelectual. Moura (2007) apresenta, assim, a educação brasileira como um recurso para reforçar as classes sociais e reafirmar as desigualdades que existem na sociedade desde o início da sua consolidação.

Além disso, é possível perceber pela linha histórica apresentada por Moura (2007) que a EPT teve em sua origem no Brasil o caráter de dar assistência aos jovens considerados desvalidos de sorte, o que é coerente com o projeto societário (numa sociedade escravocrata e elitista) da época em que a EPT começa a ser discutida no século XIX.

A educação profissional no Brasil tem, portanto, a sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contra-ordem dos bons costumes (Moura, 2007, p. 6).

Esse caráter assistencial não ficava restrito a EPT, mas também é característico da EI. Lopes Cabral, Mota e Gomes (2022) afirmam essa similaridade entre a EPT e a EI, além dos traços segregacionistas e da falta do processo reflexivo e emancipatório na prática educativa. Os autores ainda abordam que a educação para as pessoas com deficiência era tecnicista, com foco apenas em uma tarefa específica, sem possibilidade de ampliação para uma formação humana integral.

Ainda sobre as similaridades entre a EI e a EPT, Cavalcante e Albuquerque (2020) dissertam que as práticas educativas desenvolvidas para as pessoas com deficiência não estavam associadas ao sistema oficial de ensino e não desenvolviam a inclusão efetivamente. Isso fazia com que a formação desse público, principalmente voltada ao mundo do trabalho, ficasse abaixo das expectativas e necessidades da comunidade das pessoas com deficiência.

Diante dessas semelhanças, é possível começar a refletir sobre as formas como a educação pode se apresentar. O ponto fundamental que será discutido neste estudo é a formação omnilateral. Sampaio (2021), ao citar Marx (1982), aborda a formação omnilateral compreendida entre a formação técnica, intelectual e física, sem impor hierarquia de valor e importância entre elas. Assim, o ensino politécnico, baseado no arcabouço teórico marxista e no trabalho como princípio educativo, busca com que a formação seja o mais abrangente possível.

Kuenzer (2002) e Saviani (2003) descrevem que as práticas escolares são fragmentadas tanto em aspectos relativos aos conteúdos quanto aos métodos e à gestão. Isso ocorre pela forma como a escola é constituída, com base em uma cultura de classes sociais, ideia fortalecida pelo sistema capitalista, e se distanciando da práxis pedagógica, de modo a manter a dicotomia entre trabalho manual e intelectual, visto na escola como ensino propedêutico e técnico (Kuenzer, 2002). Para a autora,

esse formato dicotômico só seria superado se houver o sobrepujamento das contradições entre força de trabalho e produção.

Essa fragmentação citada pelos autores pode ser superada justamente pela omnilateralidade, uma vez que esse modo de pensar a formação tem caráter dialético e pode colaborar para a criação de uma escola que priorize a cultura geral, de maneira humanística e formativa, conforme Cassol (2015). Ao pensar dessa forma, pode-se dizer que “a práxis pedagógica se reconhece dialética e opera em meio às ideologias, constituindo-se a politecnicidade enquanto forma de educação capaz de fazer do trabalho o próprio modo de existência, de expressão e de libertação do ser humano e da sociedade” (Cassol, 2015, p. 2), mostrando esse processo pedagógico como uma busca pela omnilateralidade.

Uma vez que a formação omnilateral também coloca a parte física nos aspectos que são fundamentais, com base nos pensamentos de Marx, pode-se refletir a forma como a EF é colocada na educação. Segundo o Coletivo de Autores (1992), a EF é uma prática pedagógica que tem como principal objeto de estudo a cultura corporal do movimento, ou seja, considera aspectos que estão para além da motricidade, mas também investiga as influências culturais, históricas e sociais que estão imbricadas naquela prática corporal. Essa perspectiva permite que a EF seja posta como integrante da omnilateralidade e permita o pensamento reflexivo e emancipatório sobre as práticas corporais desenvolvidas na sociedade.

Considerar a formação na perspectiva omnilateral, tanto na EPT quanto na EI, permite que o olhar sobre o processo educativo seja voltado para uma formação integral. Isso pode atender às especificidades educativas que as pessoas têm, de modo a levar em conta questões quanto às formas de aprendizagem e às potencialidades de cada um. Assim, a pessoa com TEA que recebe uma educação baseada na omnilateralidade poderia ter suas particularidades consideradas como potencialidades, uma vez que a pessoa com TEA pode trazer novas perspectivas.

Como dito anteriormente, as pessoas com TEA têm direitos legais quanto ao acesso educacional e devem ter suas especificidades respeitadas. O TEA interfere nas relações sociais e na comunicação, além dos jogos simbólicos e de apresentar estereotípias (movimentos repetitivos sem fins em si mesmo) (APA, 2014). Esse transtorno não é necessariamente associado com alguma deficiência intelectual, portanto as interferências no processo de aprendizagem estão mais relacionadas com as questões de comunicação e a neurodivergência faz com que o aprendizado seja diferente.

Na educação, o aluno com TEA precisa necessariamente ter as suas especificidades respeitadas e atendidas, com direito a um acompanhamento especializado e Plano de Estudos Individualizados (PEI), além de profissionais que estejam prontos para recebê-los. Deve-se pensar o TEA dentro de um espectro, de modo que as singularidades de cada aluno estão mais presentes do que as semelhanças, podendo ter graus de comprometimento leves a moderados e severos. Devido a isso, não se pode ter uma visão estigmatizada sobre o TEA, pois “em alguns casos, nem mesmo se articulam com a realidade do aluno incluído em sua sala de aula” (Ponce, Abrão, 2019, p. 350). Sendo assim, a visão estereotipada sobre o transtorno só pode ser superada com o conhecimento sobre o TEA.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A partir dos conhecimentos apresentados, pode-se começar a realizar os procedimentos metodológicos para alcançar o objetivo estabelecido de investigar a produção de conhecimento no contexto da EPT, associando ao ensino das pessoas com TEA e a EF incorporada à formação omnilateral. Para atingir tal objetivo, esta pesquisa é caracterizada como exploratória, bibliográfica e com abordagem qualitativa, com construção de dados realizada na BDTD, buscando estudos resultantes da pós-graduação, tanto teses quanto dissertações, que relacionem o TEA, a EPT e a EF.

Ao ser considerada exploratória, a pesquisa almeja trazer aproximações com o objeto estudado, seja construindo hipóteses sobre ele ou tornando-o mais visível (Gil, 2002). Esse tipo de pesquisa permite o refinamento no desenvolvimento das ideias e pesquisas feitas em determinado âmbito. Por se tratar de uma exploração, o planejamento pode ser adequado aos achados feitos no percurso, de modo a permitir o conhecimento de tal objeto (Gil, 2002). As pesquisas exploratórias comumente são pesquisas bibliográficas ou estudos de caso, justamente pelo fato de se debruçar no objeto para dar o panorama geral.

A pesquisa bibliográfica possui etapas específicas para a sua construção e é enquadrada dessa forma por causa da aproximação com a literatura que ela realiza, podendo ser feita em diversas fontes, como em revistas científicas, base de dados, bibliotecas e bibliotecas digitais, bancos de teses e dissertações, entre outros (Gil, 2002). Como base para esta pesquisa bibliográfica foi considerada a BDTD.

A BDTD é organizada e mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), instituto ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. É uma biblioteca com acesso livre às produções científicas e possui 863.883 documentos, sendo 630.917 dissertações e 232.965 teses, em parceria com 136 instituições (Brasil, 2023). Isso fornece uma fonte relevante de dados para a construção do arcabouço de análise para os estudos, de modo a ter base para o desenvolvimento deste estudo.

Esta pesquisa tem a abordagem classificada como qualitativa, pois “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito” (Prodanov, Freitas, 2013, p. 70). Dessa forma, o estudo coloca como elemento integrante a subjetividade dos participantes, tanto do objeto pesquisado quanto do pesquisador, de maneira a levar em conta a dinamicidade constante entre os envolvidos. Isso demonstra que o objeto de estudo pode não ser colocado em dados brutos e imutáveis, mas incorpora em si a relação entre o pesquisador e o que está sendo pesquisado. Ao observar estes princípios da pesquisa qualitativa, o estudo descrito neste artigo pode ser considerado como tal, já que para a construção dos dados houve interação entre pesquisadora e objeto.

Com o delineamento da pesquisa realizado, é possível apresentar a forma como a construção de dados ocorreu. Por ser uma pesquisa bibliográfica, a temática exigiu o conhecimento prévio discutido na fundamentação teórica (Gil, 2002) para que houvesse a consolidação do que seria estudado e a escolha dos materiais a serem pesquisados.

Segundo Gil (2002), as teses e dissertações são boas fontes de dados, uma vez que, em sua maioria, são construídas com base em estudos científicos originais ou em revisões bibliográficas criteriosas. Além disso, conforme o mesmo autor, pode-se observar as instituições em que são produzidas e a orientação a qual a pesquisa foi submetida, de modo a buscar confiabilidade nesse tipo de material baseado nesses critérios. Isso requer cuidado na seleção dessas fontes, mostrando a necessidade de sistematização da escolha.

Quanto às teses, pode-se remeter aos dizeres de Eco (1997) que aborda a originalidade desse tipo de produção, trazendo novas descobertas ao mundo científico, mesmo que estas sejam simples e baseadas nos escritos de outros autores, como é o caso de teses que são revisões de bibliografia. Eco (1977) destaca ainda que as teses são produções advindas daqueles que almejam aperfeiçoar-se em investigação científica. Portanto, o ineditismo e a pesquisa científica são inerentes desse tipo de estudo, consolidando a produção científica na pós-graduação. Pode-se pensar também que a dissertação seria o primeiro passo para o caminho da investigação científica.

Com isso, a pesquisa na BDTD teve o intuito de trazer o levantamento da produção científica na pós-graduação no Brasil, visando o rigor científico inerente das teses e dissertações. Para tanto, foram usados os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Educação Profissional” e “Educação Física”. Como primeiro resultado não foi encontrado nenhum estudo que unisse as três temáticas centrais na discussão. Devido a isso, foi realizada a busca com dois descritores por vez, ficando a pesquisa da seguinte forma: “Transtorno do Espectro Autista” e “Educação Profissional”; “Educação Profissional” e “Educação Física”; e “Transtorno do Espectro Autista” e “Educação Física”. Em todas as buscas foram usadas aspas para dar fidedignidade ao descritor.

Na pesquisa que tinham por descritores “Transtorno do Espectro Autista” e “Educação Profissional” foram encontrados 2 trabalhos, ambos dissertações. Foi substituído o descritor “Transtorno do Espectro Autista” por “Autismo”, a fim de encontrar mais trabalhos, mesmo sabendo que o uso do termo poderia trazer uma marca temporal, pois era comumente usado em momento anterior à década de 2010. Foi encontrada 1 tese com a temática e as 2 dissertações que já haviam sido encontradas. Para esta busca, não foram colocados critérios de exclusão, devido ao número reduzido de estudos encontrados.

Ao pesquisar “Educação Profissional” e “Educação Física” foram achados 36 trabalhos, sendo 24 dissertações e 12 teses. Para fazer a seleção dos trabalhos que seriam estudados, primeiramente foi preciso retomar a forma como a EF está sendo colocada na EPT, a qual é posta como integrante da formação omnilateral. Portanto, o critério de inclusão é o trabalho está relacionado com essa discussão sobre a EF na formação omnilateral e termos correlatos, tais como formação humana integral, politécnia e formação politécnica. Como critério de exclusão é a relação com o currículo e o ensino médio integrado. Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, realizado a partir da observação do título e do resumo dos trabalhos, ficaram 6 estudos, sendo 5 dissertações e 1 tese.

A busca pelos descritores “Transtorno do Espectro Autista” e “Educação Física” gerou o resultado de 25 trabalhos, com 21 dissertações e 4 teses. Para selecionar os trabalhos, o critério de inclusão foi estar relacionado a práticas

pedagógicas em espaços escolares, e os critérios de exclusão foram as práticas pedagógicas em espaços não escolares e a realização de exercícios físicos como práticas terapêuticas. Com isso, restaram 4 estudos, sendo 3 dissertações e 1 tese.

Após a seleção, ficaram 13 trabalhos, dos quais 10 são dissertações e 3 são teses. Com isso, deu-se início a um processo chamado por Gil (2002) de leitura exploratória. Ela é feita a partir de elementos básicos de estudos acadêmicos, como índices bibliográficos e folhas de rosto. “Também faz parte deste tipo de leitura o estudo da introdução, do prefácio (quando houver), das conclusões e mesmo das orelhas dos livros” (Gil, 2002, p. 77). Isso permite ter uma visão geral da obra analisada, constatando que há de fato pertinência da dissertação e da tese para o desenvolvimento deste estudo.

Para colaborar para a etapa de seleção e análise, foram utilizados os softwares Excel e Zotero. Soares et al (2019) afirmam que os indícios sobre a otimização de elaboração de revisões e pesquisas bibliográficas com o uso de software são iminentes, já essas ferramentas buscam colaborar para a organização dos dados. Assim, o processo de construção analítica ganha fluidez e, com o auxílio do software, permite-se um olhar mais focado ao que se pretende estudar.

5 TEA, EPT E EF: AS INTERSECÇÕES ENTRE AS TEMÁTICAS

Com os trabalhos selecionados, pode-se começar a analisar a produção científica, buscando a intersecção entre as temáticas e as possíveis lacunas existentes, relacionando o que foi encontrado com a base teórica discutida anteriormente.

Uma vez que o objetivo deste estudo é investigar a produção de conhecimento nos programas de pós-graduação stricto sensu no contexto da EPT, buscando a intersecção com os estudos sobre a inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista e com a Educação Física, faz-se necessário observar a relação entre as temáticas, como também analisá-las sob a ótica dos fundamentos aqui apresentados quanto ao TEA e a EI, a EPT e a EF não somente como componente curricular, mas com a perspectiva da omnilateralidade.

Para facilitar a visualização do quantitativo dos estudos encontrados, segue na figura 1 um diagrama das dissertações divulgadas na BDTD.

coerente com a realidade, de modo a também estar de acordo com o que é visto na produção das dissertações.

A leitura mais próxima ao que é chamado de leitura analítica por Gil (2002) permite que se aproprie das ideias gerais dos textos trabalhados, de modo a ter a identificação das ideias-chave, a hierarquização dessas ideias e a sintetização delas. Isso se deu a partir da leitura do resumo, palavras-chave e considerações finais dos trabalhos, de modo a permitir a construção do parâmetro da produção científica.

Quanto aos estudos sobre TEA e EPT, pode-se perceber que há pontos em comum nos trabalhos. Os estudos desenvolveram-se com alunos com TEA da Rede Federal de EPT, no ensino médio integrado ao curso profissional, tendo a construção de dados feita por meio de entrevistas, baseada em percepções dos alunos e/ou dos professores que estão no dia a dia escolar, com abordagem qualitativa e utilizando métodos em que o pesquisador está envolvido diretamente com o objeto de pesquisa, como a pesquisa-ação e o estudo de caso. O quadro 1 apresenta as pesquisas encontradas.

Quadro 1: Estudos referentes ao TEA e a EPT

Autor	Título	Tipo	Ano
Elaine Caroline de Macedo	Formação colaborativa de docentes em educação profissional e tecnológica inclusiva para o ensino de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)	Dissertação	2019
Renata Imaculada de Oliveira	Conta-me como foi: percursos escolares de jovens e adultos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, mediados por processos de compensação social.	Tese	2014
Simone Pinto Vasconcellos	Práticas educativas e escolarização de alunos com transtorno do espectro autista na educação profissional	Dissertação	2019

Fonte: Macedo (2019), Oliveira (2014), Vasconcellos (2019).

A tese defendida por Oliveira (2014) trouxe a perspectiva de história de vida contada pelos próprios alunos com TEA para depreender acerca das vivências escolares e do processo de ensino-aprendizagem que esse aluno passou. Não era um estudo exclusivamente sobre esse público, mas um dos sujeitos pesquisados tinha o transtorno. Isso leva a crer que ainda é necessário o aprofundamento sobre a temática, uma vez que as teses trazem a originalidade para o cenário acadêmico (Eco, 1997).

As dissertações de Macedo (2019) e Vasconcellos (2019) referentes ao tema tratam sobre a formação continuada dos docentes que atuam com alunos com TEA (Macedo, 2019) e sobre as práticas educativas que são desenvolvidas com esses estudantes (Vasconcellos, 2019). Ambas afirmam que há um processo que promove

a inclusão, apesar de haver déficit em sua realização plena, de modo a ter fragilidades em aspectos como a formação docente, as estruturas institucionais e as ações educativas na EPT.

Ao pensarmos que a inclusão é um modelo social em que a pessoa não deve modificar suas características pessoais para se adequar a sociedade, mas sim a sociedade deve ser receptiva às diferenças (Sasaki, 2010), pode-se observar que ainda há uma necessidade latente de mudança de perspectiva para não haver uma inclusão parcial desses alunos. Uma vez que os estudantes com TEA presentes na EPT estão em classes regulares (Inep, 2021), tópicos como a formação docente na perspectiva inclusiva e a prática pedagógica para esse público devem ser pensados com mais frequência.

Quanto aos estudos sobre EPT e EF, nota-se que, igualmente às temáticas anteriores, os estudos se desenvolvem em um lócus de educação profissional, com abordagem qualitativa e com os sujeitos participantes sendo ativos na construção dos dados, por meio de pesquisas participantes e estudos de caso. Os estudos estão elencados no quadro 2, apresentado a seguir.

Quadro 2: Estudos sobre EPT e EF

Autor	Título	Tipo	Ano
Camila Naya Lucena Souza	O aluno com deficiência nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso	Dissertação	2021
Débora Batista Maciel de Andrade	O jogo a partir da perspectiva crítico-superadora nas aulas de educação física do ensino médio integrado: desafios e possibilidades.	Dissertação	2019
José Ângelo Gariglio	A cultura docente de professores de Educação Física de uma Escola profissionalizante: saberes e práticas profissionais em contexto de ações situadas.	Tese	2004
Josiane Moraes Marinho	Futebol para a vida: o gol de placa é esse.	Dissertação	2019
Rafael Vieira de Araújo	A corporeidade-subjetividade dos educandos trabalhadores do PROEJA - FIC	Dissertação	2015
Valderi Nascimento Viana	Percepção da educação física na formação humana, integral e omnilateral de discentes da educação profissional técnica federal na Amazônia	Dissertação	2021

Fonte: Araújo (2015), Gariglio (2004), Marinho (2019), Souza (2021), Viana (2021).

A tese encontrada, a qual foi defendida por Gariglio (2004), trata sobre os saberes docentes da EF, de modo a considerar a construção desses saberes juntamente com a prática pedagógica, uma vez que a EF se diferencia das demais disciplinas tanto em conteúdo quanto no fazer docente (Gariglio, 2004). No entanto, o estudo não prioriza essa prática na EPT, usando apenas uma instituição de educação profissional como o lócus para a pesquisa, pois o sujeito pesquisado ministrava aula para EPT. Pode-se notar, portanto, um hiato quanto ao estudo da EF como integrante da formação omnilateral na EPT a partir de pesquisas de doutorado.

Vale destacar a relevância que as teses possuem para a produção científica, já que o ineditismo é inerente a esse tipo de estudo (Eco, 1977), trazendo em si novas visões sobre as problemáticas estudadas. Pode-se inferir por esta busca, portanto, que a EF como parte integrante da formação omnilateral na EPT ainda é pouco estudada pela comunidade acadêmica com a dedicação que o objeto exige. Isso apresenta uma lacuna nesta área, abrindo possibilidades para pesquisas futuras, com novas descobertas e constatações quanto a EF na EPT.

A dissertação de Souza (2021) estava destoante com o grupo, pois não tratava da EF e da EPT. No entanto, esse trabalho não foi excluído, já que aborda a EF e a inclusão, tendo o lócus uma instituição de EPT, podendo esta ser a única dissertação que estaria mais próxima de apresentar uma intersecção de fato entre as principais temáticas. O trabalho discute a inclusão de um aluno surdo nas aulas de EF de uma escola de EPT, sendo um estudo de caso feito por meio de entrevistas (Souza, 2021). A prática pedagógica dos professores de EF foi destacada e discutida na dissertação, de modo a abordar as atividades desenvolvidas com o esporte e a ideia de saúde vistas nas aulas.

As dissertações de Marinho (2019), Andrade (2019) e Viana (2021) têm a similaridade de terem sido desenvolvidos em Institutos Federais, no Programa de Pós-graduação em Rede de Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), e abordam a EF como elemento da formação humana integral e/ou omnilateralidade. Já a dissertação de Araújo (2015) traz a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como central na sua discussão, juntamente com a corporeidade desses estudantes.

As discussões levantadas nas dissertações supracitadas remetem às abordagens críticas desenvolvidas na EF, a qual discutem a área para além do biológico, mas considerando também o social, histórico e cultural, como trata o Coletivo de Autores (1992). Tal fato pode colaborar para o embasamento teórico da EF como parte da formação omnilateral, trazendo ideias cada vez mais sólidas para o estudo da EF.

Depreende-se que os estudos sobre EF e EPT se debruçam sobre as práticas pedagógicas que são desenvolvidas nessa disciplina nas instituições que têm EPT. As práticas pedagógicas podem ser vistas “como parte de um processo social e de uma prática social maior. Ela envolve a dimensão educativa não apenas na esfera escolar, mas na dinâmica das relações sociais que produzem aprendizagens, que produzem o ‘educativo’”. (Souza, 2005, p. 3). Assim, a forma como a prática se desenvolve vai depender da fundamentação teórica e do projeto político do professor e da instituição.

Quanto aos estudos sobre EF e TEA, a empiria ganha destaque, uma vez que os trabalhos trazem a discussão sobre uma lacuna na produção de conhecimento sobre o TEA e a EF, mas apresentam os professores utilizando as experiências do

dia a dia escolar como um norteador para as práticas inclusivas com estudantes com TEA. São estudos qualitativos, descritivos e com os dados construídos com entrevistas, questionários e observação. No quadro 3 pode-se observar os estudos encontrados na BDTD.

Quadro 3: Estudos referentes ao TEA e a EF

Autor	Título	Tipo	Ano
Jacqueline da Silva Nunes	Formação de professores de educação física para a educação inclusiva: práticas corporais para crianças autistas	Tese	2019
Otacílio Alves dos Reis	Atendimento educacional especializado na Educação Física : experiências de mediação para aprendizagens sociais de alunos com transtorno do espectro autista	Dissertação	2020
Paulo Sayão Lobato Leivas	Percepção dos professores de Educação Física sobre a inclusão de crianças e jovens com transtorno do espectro autista (TEA) no ambiente escolar	Dissertação	2020
Thiago Hallison Medeiros de Lima	Prática docente de uma professora de Educação Física: caminhos para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista	Dissertação	2017

Fonte: Leiva (2020), Lima (2017), Nunes (2019), Reis (2020).

A tese elaborada por Nunes (2019) aborda a formação docente dos professores de EF, apontando lacunas quanto à perspectiva inclusiva nessa formação, principalmente quando relacionado a pessoas com TEA (Nunes, 2019). Apesar das dificuldades devido à falta de formação inicial e continuada sobre o assunto, Nunes (2019) destaca que os professores buscam desenvolver práticas inclusivas em suas aulas, baseadas na experiência que adquiriram com a vivência pedagógica.

As dissertações de Reis (2020), Leivas (2020) e Lima (2017) tiveram seus dados construídos a partir da percepção dos professores de EF quanto à sua prática pedagógica, focado nesse aspecto, e também na formação docente. Os estudos desses autores mostram que ainda é incipiente a produção de conhecimento sobre as práticas educativas das pessoas com TEA nas aulas de EF, com déficit para formação do professor que está com esse aluno.

Isso corrobora com Ponce e Abraão (2019), pois os autores destacam que a sensação de despreparo é frequentemente relatada pelos professores que atuam em turmas com alunos com TEA. Os autores abordam ainda que o pilar fundamental para

o trabalho em turmas com TEA deve ser a reflexão crítica quanto a prática pedagógica que está sendo desenvolvida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos 13 estudos explorados e apresentados nesta pesquisa, pode-se depreender que a pesquisa científica na área da educação, e mais especificamente na EPT, na EI voltada ao aluno com TEA e na EF, está caminhando progressivamente para a consolidação das temáticas na pós-graduação do Brasil. São importantes pesquisas que apresentam o cenário educacional, apontam avanços e destacam pontos a melhorar.

Não se pode deixar de destacar o silêncio quanto aos estudos que tenham a união da EF, do TEA e da EPT. Como visto ao longo desta pesquisa, são temáticas relevantes que vêm se estruturando de forma sólida na pesquisa nacional. Então, por que não aparecem interseccionadas? Este é um questionamento que pode ser estudado em projetos futuros, como possibilidade de investigação.

Quanto à investigação da produção de conhecimento da EPT, buscando a intersecção com os estudos sobre a inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista e com a Educação Física, foi encontrado um arcabouço teórico significativo, com pesquisas importantes para compreender a forma como essas temáticas têm se relacionado. Mesmo que não tenha sido encontrado especificamente com os três temas juntos, é possível vislumbrar um caminho a ser percorrido para investigar sobre isso.

Os estudos discutidos neste contexto não apenas iluminam as lacunas existentes na abordagem das temáticas, mas também apontam para avanços e desafios a serem enfrentados. A pesquisa científica em educação continua a desempenhar um papel fundamental na construção de um ambiente educacional mais inclusivo. Como resultado, as pesquisas em programas de pós-graduação stricto sensu contribuem para aprimorar a compreensão das práticas pedagógicas, a formação docente e a promoção da inclusão, abrindo caminho para futuras pesquisas e melhorias educacionais substanciais.

A inclusão da pessoa com TEA deve ser pensada não só na educação chamada de propedêutica, mas também no ensino profissional, de modo a existir a formação omnilateral com olhar para o trabalho como princípio educativo para que pessoas com TEA tenha autonomia de pensar criticamente as relações de trabalho e educação existentes na sociedade em que está inserido. Vale destacar que a EI é indispensável para pensar na sociedade inclusiva que queremos e respeitar a particularidade de cada pessoa é o que traz beleza para a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Arlington, VA. 5. ed. Tradução: Porto Alegre, Artmed, 2014.

Andrade, Debora Batista Maciel de. **O jogo a partir da perspectiva crítico-superadora nas aulas de educação física do ensino médio integrado: desafios e possibilidades**. 2019. 117f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Olinda/PE.

ARAÚJO, Rafael Vieira de. **A corporeidade-subjetividade dos educandos trabalhadores do PROEJA - FIC**. 2015. 220 f. Dissertação. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 jul 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.796**, de 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: 20 jul 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2018.

CASSOL, Claudionei Vicente; SILVA, Sidinei Pithan Da. Politecnicidade, omnilateralidade e educação: notas introdutórias. **Anais da XX Jornada de Pesquisa**. Unijuí. Rio Grande do Sul. 2015.

CAVALCANTE, Ilane Ferreira; ALBUQUERQUE, Judithe da Costa Leite. Da exclusão à inclusão: aproximações e distanciamentos entre a educação profissional e a educação inclusiva. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 2, p. 142-165, 1 dez. 2020. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/tpe.v23i2.55466>. Acesso em: 12 ago. 2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. Campinas, SP, Práxis, 1998.

Gariglio, José Ângelo. **A cultura docente de professores de Educação Física de uma Escola profissionalizante: saberes e práticas profissionais em contexto de ações situadas**. Rio de Janeiro, 2004. 291 p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico do Censo Escolar 2021**. Brasília: Diretoria de Estatísticas Educacionais, 2021.

KUENZER, Acácia Zeneida. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. **Capitalismo, trabalho e educação**, 2002. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2009/exclusao_includente_acacia_kuenzer.pdf. Acesso em: 11 mai 2023.

LEIVAS, Paulo Sayão Lobato. **Percepção dos Professores de Educação Física sobre a inclusão de crianças e jovens com transtorno do espectro autista (TEA) no ambiente escolar. Pelotas – RS.** Pelotas. 54f. 2020 Dissertação (Mestrado) - Programa de pós-graduação em educação física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2020.

Lima, Thiago Hallison Medeiros de. **Prática docente de uma professora de Educação Física: caminhos para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista.** 2017. 105 f. Dissertação (Mestrado). Programa De Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Alagoas. Maceió. 2017.

LOPES CABRAL, Elís Fabia.; MOTA, Luzia Matos.; GOMES, Tereza Kelly. Os percursos da inclusão e da formação profissional de pessoas com deficiência na rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 22, 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11694>. Acesso em: 12 ago. 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Fazer universidade: uma proposta metodológica.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MACEDO, Elaine Caroline de. **Formação colaborativa de docentes em educação profissional e tecnológica inclusiva para o ensino de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).** 2019. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

MARINHO, Josiane Moraes. **Futebol para a vida: o gol de placa é esse.** 145f, 2019. Dissertação de Mestrado. Programa De Pós-Graduação em Educação Profissional E Tecnológica. Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Amazonas, Manaus.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 4–30, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 12 ago. 2023.

NUNES, Jacqueline da Silva. **Formação de Professores de Educação Física para a Educação Inclusiva: Práticas Corporais para Crianças Autistas.** 2019. 221p. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados/MS.

PONCE, Joice Otávio; ABRÃO, Jorge Luís Ferreira. Autismo e inclusão no ensino regular: o olhar dos professores sobre esse processo. **Estilos da Clínica**, V. 24, nº 2, p. 342-357, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2ª edição, Rio Grande do Sul, 2013.

REIS, Otacilio Alves dos. **Atendimento educacional especializado na Educação Física: experiências de mediação para aprendizagens sociais de alunos com transtorno do espectro autista.** 2020. 69 f., Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SAMPAIO, Ana Kamilly de Souza. **“Espelho, espelho meu”**: um olhar sobre as práticas pedagógicas de educação física a partir da imagem corporal de estudantes do ensino médio integrado. 2021. 186f. Dissertação de Mestrado. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal. 2021.

SANTOS, Boaventura Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 5 ed. São Paulo. Cortez, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnicidade. **Educação, Trabalho e Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, v. 1, p. 131-152, 2003.

SOARES, Cassia Baldini; FORNARI, Lucimara; PINHO, Isabel; COSTA, António Pedro. **Revisão da literatura com apoio de software**: contribuição da pesquisa qualitativa. 2. ed. São Roque: Ludomedia, 2019. 71 p.

SOUZA, Camila Naya Lucena. **O aluno com deficiência nas aulas de educação física escolar: um estudo de caso**. 2021. 86f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Natal.

SOUZA, Maria Antônia de. **Prática Pedagógica**: conceito, características e inquietações. In: IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem investigação na sua escola. 2005, Lajeado. IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem investigação na sua escola. Lajeado: UNIVATES, 2005. v. 1. p. 1-7.

TEIXEIRA, R. I. O. **Conta-me como foi: percursos escolares de jovens e adultos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, mediados por processos de compensação social**. 2014. 231f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

VASCONCELLOS, Simone Pinto. **Práticas educativas e escolarização de alunos com transtorno do espectro autista na educação profissional**. 2019. 204 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

VIANA, V. N. **Percepção da Educação Física na Formação Humana, Integral e Omnilateral de discentes da Educação Profissional Técnica Federal na Amazônia**. [S. L.], P. 85, 2021. Dissertação (Mestrado). Pós-Graduação Mestrado Profissional Em Educação Profissional E Tecnológica Em Rede Nacional, Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Amapá, Santana, 2021.